

ARCABOUÇO ESTRUTURAL DA FORMAÇÃO MOEDA NA JUNÇÃO DO FLANCO OESTE DA SINCLINAL HOMÔNIMA COM A SERRA DO CURRAL, QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MG.

Mariana de Resende Madeira*, Maximiliano de Souza Martins, Fernando Flecha Alkmim, Gustavo Pereira Martins
Universidade Federal de Ouro Preto

A complexidade estrutural da província mineral do Quadrilátero Ferrífero (QF) deve-se à interação dos ciclos orogênicos do Orosiriano/Riaciano e Brasileiro. Em escala regional, o QF é caracterizado por maciços de rochas cristalinas arqueanas (complexos ígneo-metamórficos), dispostos em estruturas dômicas bordejadas por quilhas sinformais alongadas contendo unidades supracrustais do Neoarqueano (Supergrupo Rio das Velhas) e do Paleoproterozoico (Supergrupo Minas). Dentre várias estruturas peculiares da região, tem-se a junção entre a sinclinal Moeda, de direção meridiana e o homoclinal da serra do Curral, de direção ENE-WSW. Nas imagens aéreas da porção oeste desta junção, observam-se duas grandes estruturas antiformais de direção N-S e NE-SW (representadas pelos domínios serranos da Moeda, a leste, e da Jangada, a oeste), interpostas por uma estrutura sinformal (serra das Gaivotas). À primeira vista estas estruturas compõem uma sequência de dobras: anticlinal Catarina - sinclinal Gaivotas - anticlinal Jangada, que têm nos núcleos os xistos do Gr. Nova Lima (Sg. Rio das Velhas) e os gnaisses do Complexo do Bonfim. Visando a caracterização destas estruturas e sua evolução, realizou-se uma campanha de mapeamento estrutural de detalhe (escala 1:10.000), tendo como unidade guia a Formação Moeda, constituída por meta-arenitos, meta-pelitos e subordinadamente conglomerados. O acamamento descreve as estruturas mencionadas e possui a orientação preferencial de 094/46. É cortado em baixo ângulo pela foliação penetrativa S_n , que disposta segundo o plano axial das grandes dobras anteriormente mencionadas, possui a atitude modal 100/51. A lineação de interseção (Lint) entre S_0 e S_n cai sistematicamente para o quadrante E, posicionando-se em 092/48, que corresponde a atitude das charneiras das grandes dobras caracterizadas na região. Associada à foliação S_n têm-se a lineação de estiramento mineral (Lest), cuja orientação preferencial é 100/49. Indicadores cinemáticos a ela associados atestam transporte tectônico sistemático para W. Movimento de mesma natureza foi caracterizado na falha reversa que coloca o Gr. Nova Lima sobre a Fm. Moeda, invertida, no contato oriental da sinclinal Gaivotas. À luz destes dados, conclui-se que a deformação principal e responsável pela geração dos elementos tectônicos S_n , Lest e Lint, foi uma compressão geral E-W, que atuou sobre camadas previamente basculadas e provavelmente orientadas na direção ENE-WSW. Uma outra geração de estruturas pode ser observada no contato ocidental da sinclinal Gaivotas com o Complexo Bonfim, que é marcado por uma zona de cisalhamento normal e mergulhante para E.